

Vigilante quer unir a esquerda

A formação de um grande bloco de esquerda, "para enfrentar a fúria do capitalismo selvagem", é a proposta do deputado federal eleito Chico Vigilante, para a luta política no Congresso Nacional. Ele sabe que a direita estará unida na revisão constitucional para retirar as conquistas dos trabalhadores inseridas na Carta de 88. Vigilante sabe também que a maioria dos novos deputados eleitos apóia o Governo, mas acha que o comparecimento em massa dos deputados de esquerda às sessões poderá se contrapor à vontade do presidente Collor.

Vigilante não quer nem ouvir falar em antecipar a reforma constitucional, preferindo trabalhar na elaboração das leis complementares e ordinárias que precisam ficar prontas para regulamentar a Carta. "Assim como está, é letra morta", afirma Chico.

As prioridades do novo deputado e ex-presidente da CUT no Distrito Federal são a votação da política salarial e a recuperação da perda do poder aquisitivo da população com os planos econômicos do Governo. Ao ser empossado na Câmara dos Deputados, Vigilante vai apresentar imediatamente um projeto de lei proibindo a locação de mão-de-obra, como acontece com empresas prestadoras de serviço que obtêm lucro, sendo intermediárias entre o trabalho e o trabalhador. Segundo Vigilante, são 1,5 milhão de trabalhadores brasileiros nesta situação.